

Jutahy pede ao MDB que não radicalize para o bem do país

SALVADOR (O GLOBO) — O Senador indireto pela Bahia, Jutahy Magalhães, ao afirmar ontem que o próximo governo enfrentará muitas dificuldades, pediu à Oposição que não radicalize, "pois a radicalização de um ou outro lado sempre traz prejuízos". E explicou: "A Oposição pode ajudar na medida em que não confunda conciliação com submissão. A conciliação que almejamos é aquela que pode ser feita e deve ser procurada por ambos os partidos em benefício do país".

Jutahy Magalhães explicou que, na sua opinião, em um processo de abertura política, é preferível dar passos segu-

ros para depois não ter que fazer recuos substanciais. Disse que, por essa razão, é contrário à convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte e apontou o Congresso como instituição capacitada a efetuar modificações constitucionais "para o que tem poderes suficientes, facilitados ainda mais pela circunstância de que as mudanças podem ser feitas por maioria simples".

Segundo Jutahy Magalhães, o principal problema que impede o governo de conceder anistia total refere-se à área militar. Disse que, no seu entender, "seria difícil ao governo absorver as centenas de casos de militares que, anistia-

dos, voltariam a cargos de comando". Explicou que, "de qualquer forma, as reformas que serão implantadas a partir de janeiro beneficiarão centenas de brasileiros, podendo ser rotulada de anistia parcial".

O Senador indireto eleito pela Bahia admitiu a hipótese da legalização do Partido Comunista Brasileiro "para ver se assim os que seguem esta ideologia alienígena deixam de ficar mascarados sob outras tonalidades". Na sua opinião, o PCB teria mais a perder com a legalidade, "pois não tem condições de conviver com um regime democrático".